

 <p>SEMOP - BH</p> <p>ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO</p>	<p><b>A<sup>3</sup>EM - SEMOP-BH desde 1973</b></p> <p><b>Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas</b>  <b>Sociedade dos ex-alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.</b></p> <p><b>INFORMATIVO Nº 194</b> - Belo Horizonte – <b>Novembro/2022</b>          almoço <b>sexta-feira</b>, no Minas II às 12:00 h          ...onde estiver, esteja conosco é a tradição de ser ex-aluno  <b>cum mente et malleo</b></p>
--	--

**40ª Diretoria da SEMOP BH 2022** – empossada em **01/Abr/2022**.

**Presidente** – **Geraldo Rocha Filho, EMOP 1977**, **1º Vice** – **Lauro Expedito Esteves Casaes, EMOP/1961**, **2º Vice** – **Marco Antônio de Lellis Andrade, EMOP 1962**, **Secretário** – **Antônio Geraldo de Pádua Junior, EMOP 1973**, **2º Secretário** – **Wilson Roberto Grossi, EMOP 1981**, **Tesoureiro** – **José Carlos Bicalho, EMOP 1976**, **2º Tesoureiro** – **José Fortunato Mendes, EMOP 1969**, **Diretor Social** – **Hugo Lukschal Soares, EMOP 1964**, **Diretor Social Adjunto** – **Luiz Otávio Barbosa Leite, EMOP 1984**, **Diretor de Comunicação** – **Fernando Antônio Peixoto de Villanova, EMOP 1979**. **Conselho Consultivo: Presidente** – **João Batista Sabino, EMOP 1951**, **Vice:** **José Ary Gomes Adeodato, EMOP 1961**, **2º Vice:** **Romero Machado Correa, EMOP 1961**, **Conselheiros:** **João Epifânio de Andrade Lima, EMOP 1962**, **Luciano Tavares Siqueira, EMOP 1962**, **Lázaro de Freitas, EMOP 1963**, **Florian Garcia Costa, EMOP 1964**, **José de Matos Neto, EMOP 1964**, e **Marcos José Soares, EMOP 1973**.

**1876 - 2022 - 146º Aniversário da Escola de Minas**

Estamos voltando aos números de antes. Venha participar, envie-nos mensagens através do e-mail:

[semopbh@gmail.com](mailto:semopbh@gmail.com)

Novembro de 2022, ainda na comemoração do **146º Aniversário da Escola de Minas da UFOP**. Nosso 28º Jantar de Final de Ano, desde 2006, incluindo o de Inverno, desde 2006, realizado em 18 de novembro de 2022, teve 63 presenças.

Estamos nos preparando para comemoração do 50º Aniversário da SemopBH em Março/2023. Faremos um Encontro que irá se destacar na História da SemopBH, dê sua colaboração com ideias, nossa intenção é além de um Jantar um Happy Hour e 2 ou 3 Palestras Técnicas.

A SemopBH tem sido um ponto de Encontro onde se conversa de tudo e se ri muito. É alegria, amizade e incentivos a uma vida de muita paz e esperança de mais uma próxima sexta.

Estamos desde Janeiro de 2004 no Minas 2, mas passamos pela SME depois pelo Minas 1, e fixamos nas Mangabeiras, no Minas 2, onde a varanda nos destaca e somos razão de muitos comentários da alegria de nossos Encontros pelos frequentadores do restaurante. É muita alegria e muito sonho, além de muita conversa boa.

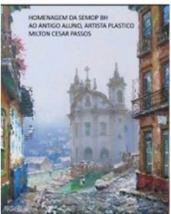
Quem conhece não esquece e a saudade de quem deixa de ir é sempre lembrada.

Encontram-se abertas as inscrições para um novo SemopianoBH, não tem idade, não tem experiência, mas exige-se amizade, alegria e muita alegria na convivência. Se você se acha apto ou apta venha participar e pode também mandar mensagens.

Venha fazer parte da SemopBH, Encontro de várias Gerações da Escola de Minas.

Venha fazer parte da História da SemopBH 50 anos de Encontros semanais.

### Jantar de Final de Ano em 18/11/2022

 <p><b>JANTAR DE FIM DE ANO DA SEMOP BH</b>          DATA: 18/11/2022 – A PARTIR DAS 20:00H          LOCAL: RESTAURANTE DO MITC 2</p> <p>MÚSICA:          DONA LEDA E SEU PIANO          INVESTIMENTO: R\$140,00/ Pessoa          PAGAMENTO:          PIX          CARTÃO DE CREDITO          DINHEIRO (Preferencialmente)</p> <p>BEBIDAS:          CERVEJA          REFRIGERENTE          ÁGUA MINERAL          WHISKY          ESPUMANTE          VINHO TINTO</p>	 <p>HOMENAGEM DA SEMOP BH          AO ANÍCIO ALÍPIO ARTISTA PLÁSTICO          MINEIRO CEARENSE</p>	 <p>CARDÁPIO          1- Entradas          Mesa de frios com          comidas de buteco          caldos          2- Prato quente          Rondelle com O2 molhos          (queijo e concasse)          3- Sobremesa          Pudim de leite condensado          Banoffee          Pavê de paçoquinha</p>
--	---	---



Convite para o Jantar de Final de Ano em 18 de novembro de 2022, quando realizamos o sorteio do Quadro da Casa do Antigo Aluno, com o objetivo de cobrir despesas do coquetel de Reabertura da Casa no dia 07/10/2022. O premiado foi José Fernando Coura-EM/1076, que doou o quadro para a AAAEM para um leilão, arrematado por Paulo Roberto Magalhães Bastos-EM/1977, que doou para novo leilão, arrematado por Romário Colen Froede-EM/1980, que por sua vez doou para Casa do Antigo Aluno.

**Jantar de Final de Ano:** Estiveram presentes 63 Semopianos e Semopianas, como resultado o caixa não feiheu estamos rifando no almoço as 18 garrafas de vinho que sobraram para cobrir o saldo negativo.



### Algumas fotos de Novembro na SemopBH



Entre os antigos alunos João Batista Sabino-EM/1951 e o Prof. Wagner Colombaroli-EM/1964, 17º Diretor da Escola de Minas.

### Semop Médio Piracicaba – Sede em João Monlevade – 1ª Reunião 18/Novembro/2022



**Legenda:** Angelo Neto – 2011/2, Egídio – 2003/2, Rafael – 2008/2, Marília – 2003/1, Angelo Marins 2004/2, Fábio – 1999/2, Eduardo 2010/2, Cesar – 2000/2, Luciana – 1999/2, Joaquim – 1988/1.

**Legenda:** Luciana – 1999/2, Marília – 2003/1, Angelo Marins 2004/2, Cesar – 2000/2, Egídio – 2003/2, Joaquim – 1988/1, Rafael – 2008/2, Fábio – 1999/2 e Eduardo 2010/2.

### Aniversariantes no mês de Novembro/2022



Aloizio Campolina Reis-1968-sf, Armênio Antônio Barbosa Queiroz-1975, Dilson Nogueira Tibo-1971, Divanildo Otávio Assunção-2011, Eurico Martins de Araújo-1963(Autor do Livro República dos Estudantes), Geraldo Martins de Andrade Filho-1976, João Augusto Machado Caldeira-1964, João Villar Etrusco-im-1955, João Epifânio de Andrade Lima-1962



, João Francisco de Souza Caiafa Clemente-2006, Jorge Gustavo Cardenas de Castro-1963, José Alberto Alves de Brito Pinheiro-im-1966, José Aloisio Paione-im-1958, José Oscar Costa de Andrade-1970, Leonardo Lopes Souza-2008, Luiz Alberto Pessoa Ayres-1975,



, Lúcia Cardoso da Paixão-1981, Marcus Rogério Carneiro Lemos-1973, Maurício de Almeida Fonseca-1958, Odilon Carlos de Lima Filho-1979, Valério da Silva Fúsaro-1957, Wilson Roberto Grossi-1981, Wilson Souza Leite-1980. (segue ao nome ano de formatura, im-in memorian, sf-sem foto).

### **Assembleia Comemorativa do 146º Aniversário da Escola de Minas de Ouro Preto-UFOP, em 08/10/22** **Discurso do 34º Diretor da Escola de Minas de Ouro Preto-UFOP**



“Este é o momento de celebração do **centésimo quadragésimo sexto** ano de fundação de nossa Escola de Minas! **A nossa história é feita por pessoas** que estão representadas: por nossos ex-alunos que completam jubileu de prata, coral, safira, ouro, esmeralda e diamante; por nosso AA destaque; pelos agraciados com a medalha Escola de Minas; por nossos servidores (técnicos e docentes) que completaram jubileu de prata ou se aposentaram recentemente; **e pelas repúblicas** que completam a formação de nossos alunos e fortalecem o elo dos ex-alunos com nossa Escola. Neste mesmo ano, comemoramos os 180 anos de nascimento do fundador de nossa Escola, Claude-Henri Gorceix, que semeou a maior e mais

duradoura relação França-Minas. São 146 anos! Um curto período para uma instituição de ensino centenária. Mas, demasiado tempo para a vida humana. Em nossa primeira turma, como consta no livrão de matrículas presente em nossa Escola sede, na praça Tiradentes, éramos quatro alunos: Luis Adolpho Correia Costa; Leandro Dupré Júnior, Francisco de Paula Oliveira; e Antônio Veríssimo de Mattos Júnior. Sendo que os últimos três receberam bolsas para custear suas estadias em Ouro Preto. Sim! Gorceix inovou na assistência estudantil, quando intercedeu a um Ministro do Império para a concessão destas bolsas. Foi duramente criticado pela oligarquia que afirmou que era necessário pagar aos alunos para estudar na Escola. Estas ações de assistência estudantil se estenderam e se consolidaram com o apoio da A3EM e, posteriormente, da nossa Fundação Gorceix. Temos o orgulho de dizer que somos uma escola de engenharia e de arquitetura e urbanismo que desde sua fundação se preocupou e lutou pela inclusão social por meio de uma total assistência aos estudantes menos favorecidos. Gorceix, por muitas vezes, foi duro em suas palavras e tinha um caráter austero. Sua personalidade forte foi necessária naquela época para o sucesso de criação e consolidação de nossa Escola. Seu braço direito foi o técnico Francisco Luiz Maria de Brito que, desde o início, o assistiu na fiscalização das obras de reconstrução do prédio que foi destinado para a instalação de nossa Escola. Hoje, com o objetivo de valorizar nossos técnicos, que tanto contribuíram e contribuem com nossa Escola, estamos homenageando, pela primeira vez, os que completaram 25 anos de serviços administrativos. Também celebramos os 25 anos de magistério de dois docentes na Escola de Minas. Em 1969, a Escola de Farmácia e a Escola de Minas se uniram e criou-se a Universidade Federal de Ouro Preto. Após expansão em outras áreas de conhecimento, a Universidade, criou, em 1982 o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), onde um dia foi o Instituto Costa Sena, com o objetivo de agregar e fortalecer o ciclo básico dos cursos de Engenharia, Farmácia e Nutrição. Se Gorceix se referia à Escola de Minas como sua filha mais velha, podemos dizer, então, que o ICEB é seu neto. Hoje somos uma unidade acadêmica cuja formação de nossos alunos é compartilhada com o ICEB, ICHS, EEF, ICSA e IFAC. Se começamos nossa história com 4 alunos, hoje temos mais de 4 mil em dez cursos de graduação e 11 programas de pós-graduação, 190 docentes e 70 técnicos. Aproximadamente 40% desta comunidade é formada por mulheres. Coincidentemente neste ano, quando decidimos estender as homenagens de jubileus às repúblicas particulares estamos homenageando justamente uma república particular feminina. Neste ano celebramos os 80 anos da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas (A3EM), que nos representa no CREA, nos assiste na rede de contatos com nossos ex-alunos e organizou o “Baile do 12 – o maior baile de todos os tempos”! Nossos primeiros ex-alunos por vezes eram chamados de Engenheiros de Ciência de Caderno em alusão a prática obrigatória de tomar nota das aulas, regra estabelecida pelo próprio Gorceix. Hoje, dois diamantinos, que estudaram no mesmo colégio e se formaram em nossa Escola de Minas são homenageados com a Medalha Escola de Minas. Para os que completam jubileus, recebem nosso escudo que representa a liberdade e a fraternidade nas cores azul e vermelha que foram herdadas da bandeira da França, pátria do nosso fundador. A chama da esperança que não podemos deixar apagar, é simbolizada pelos ramos que contornam nosso escudo. Hoje também é um momento de agradecimento. De agradecer aos técnicos e docentes que dedicaram uma vida a nossa Escola, e que hoje são homenageados, alguns, após a aposentadoria. De agradecer à administração superior da UFOP, que sempre nos atendeu dentro da disponibilidade, à Fundação Gorceix que sempre apoiou nossa Escola, à Geosol, ao artista Omar Franco e à Prefeitura Municipal de Ouro Preto pelo apoio para a realização

da exposição em homenagem aos 180 anos de nascimento de Gorceix. Todos nós fazemos parte da construção da história de nossa Escola de Minas! Cum mente et malleo, ontem, hoje, sempre, viva Gorceix em nossos corações e mentes! E viva a Escola de Minas!” (Prof. Dr. José Alberto Naves Cocota Junior-EM/2005).

#### **Homenagem aos 180 anos de Claude Henri Gorceix em 19/Octubro/2022**

“Formado pela República Pif-Paf e diplomado pela Escola de Minas, como Engenheiro de Minas Metalurgia e Civil, é com grande emoção que subo a esta tribuna e incorporo-me a este numeroso grupo de colegas que com suas famílias vêm a Ouro Preto homenagear Gorceix. Falemos, pois de sua criação. Já em 1832 a Câmara Municipal de Ouro Preto criava, por decreto, uma Escola de Engenharia para formar mineradores e metalurgistas, que não saiu do papel. Vivia-se o Império de Dom Pedro II, à época. Em sua viagem à Paris, em 1872, D. Pedro é empossado como membro do Instituto de França onde conhece e convive com Pasteur, seu presidente. Conhece, então, o Diretor da Escola de Minas de Paris Auguste Daubrée, a quem pede a indicação de um nome para fundar uma Escola de Engenharia no Brasil. Empenha-se o Diretor em desincumbir-se de sua promessa. Um homem para tal cometimento, contudo, não é tão simples encontrar e quase todos possíveis candidatos, apresentam como óbices, problemas de família, distância etc. Põe Dom Pedro a par e continua na busca. Por esta época, retorna à Paris voltando da Grécia o cientista francês Claude Henri Gorceix. É grande a satisfação de Auguste Daubrée que vê nele qualidades acima das expectativas. Convida-o, para a difícil missão ele prontamente aceita. Gorceix chega ao Brasil em 1874 e se apresenta ao Imperador, sendo a melhor possível, a impressão que um teve do outro, Gorceix que não esperava nessas paragens, encontrar um monarca tão sábio que falava e escrevia em francês, sendo grande a correspondência que trocaram ao longo dos anos e Pedro II, sentindo que tinha o Homem que iria criar a tão sonhada Escola de Engenharia que geraria os artífices necessários ao desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. Gorceix: nascido em França a 19/10/1842, já no Liceu, deixava antever seu vir a ser. Cursara com brilhantismo a Escola Normal Superior, de Paris, recebendo o título de Bacharel em Física e Matemática e segundo Pasteur o melhor nessas matérias e com notável fogo e zelo. Homem de reputação ilibada, pesquisador nato e resistência física invejável, espírito atilado e observador apresentava ainda uma vantagem: era solteiro e capaz de enfrentar uma tarefa estafante em país distante, assolado por doenças tropicais e outras dificuldades. Confia-lhe Dom Pedro a tarefa de criar a Escola de seus sonhos. Gorceix aproveita sua estada no Rio para conhecer a Escola Politécnica e seus métodos de ensino e conclui que é pouco prático e com uso de muita memória. Dirige-se, então, para Minas Gerais, para o início de sua ingente tarefa. Percorre a cavalo o Estado para avaliar a localidade onde localizaria sua Escola; visitando Diamantina, Sabará, Barbacena, S. João Del Rei e Itabira. Confrontando os recursos com que contaria nessas cidades e as necessidades que demandaria sua Escola, opta por Ouro Preto. Passa então a trabalhar em seu projeto de Escola. Concebe-a com um curso de dois anos, com dois períodos letivos de cinco meses, com os dois meses de férias dedicados aos trabalhos práticos, exame de admissão, professores com altos salários e dedicação exclusiva, alunos também com dedicação exclusiva e escola gratuita, bolsas de estudo e viagem ao estrangeiro, para os melhores. Encaminha seu projeto para Dom Pedro II, que com pequenas restrições o aprova. Consustancia seu projeto no mítico *Cum Mente et Malleo* que é incorporado ao brasão da Escola, e do quase nada cria sua Escola. Votada a verba para a sua criação, adapta as construções da rua das Mercês e aparelha quatro salas e começa a buscar professores. Ao Diretor da Escola de Minas de Paris pede que lhe contrate professores de Mineralogia, Lavra de Minas e Metalurgia, assumindo ele, as cadeiras de Geologia, Física e Química. Foram contratados: Armand de Bovet, Arthur Thiré e Paul Ferrand. De brasileiros foram dois: Leônidas Botelho Damásio e Archias Medrado de Albuquerque. Gorceix tem pressa para criar a Escola de Minas, inaugurando-a em 12/10/1876 e que por decreto já fora criada. A Escola dá início aos trabalhos e é tal seu empenho e fervor que lhe instila seu espírito que a faz atravessar século e meio, cumprindo fielmente sua missão: formar engenheiros capazes e que têm estado em todo grande empreendimento Nacional. Imprimiu um Caráter e um Espírito à sua Escola, invulgares, marcando profundamente o ensino no país, valorizando a pesquisa de campo e a aplicação prática e abolindo o costume de decorar. Derby referindo-se a ele disse: Gorceix substituiu o estudo nos livros pelo estudo da natureza. Era muito para o país, na época e enfrenta toda sorte de dificuldades: distância, burocracia e ciúmeira, que dificulta e atrasa seu projeto. Estabeleceu um sistema de admissão em duas etapas: uma no Rio e outra em Ouro Preto, para os melhores colocados e estabelece em 10 o número de vagas. Só admitiu um, no primeiro concurso. Foi ao Rio e fez uma palestra para alunos interessados, desfazendo conceitos errados sobre o rigor da Escola e ao fim garimpou cinco alunos. Seu curso inicial era de 2 anos. No decorrer do mesmo, chegando à conclusão de que eram baixíssimos os conhecimentos elementares dos candidatos. Expõe o problema ao Imperador e pede recursos para a criação de um curso anexo à Escola que logo passaria de um, para 2 anos, que perdurou até 1942, com a Reforma Capanema. Gorceix era inflexível no cumprimento de seu dever e exigia que os professores fossem assíduos e preparassem bem suas aulas e dos alunos frequência e aproveitamento. Convida, então, Dom Pedro II a



visitar Ouro Preto e conhecer a Escola que mandou construir e que nunca a desamparou. Informou a Gorceix que viria a Minas Gerais, ocasião em que visitaria Ouro Preto e a Escola. Convidado pelo governador de Minas a fazer parte da comitiva que aguardaria o Imperador em Barbacena; respondeu que a data coincidiria com as provas finais, sendo indispensável sua presença, mas com prazer esperaria a comitiva em Ouro Branco, visitando então, com a comitiva, Sete Lagoas, Lagoa Santa e a mina de Morro Velho, e vários outros pontos de interesse mineralógico. O Imperador monopolizava sua presença, se informando de tudo. Finalmente chegam a Ouro Preto e Dom Pedro assiste a uma aula prática onde pessoalmente interroga alunos sobre os exemplares de rochas expostas na mesa. Elogia muito Gorceix, por tudo que viu, ficando plenamente satisfeito. Recebeu então Gorceix ordem do Ministério para incluir a engenharia civil no curso, que, com relutância aceitou. As matrículas aumentaram e o currículo foi sendo adaptado, com introdução de novas matérias, que o mercado ia exigindo, com um curso a final de 6 anos que permaneceu assim, até o desdobramento das engenharias, com cursos de cinco anos. Esta Escola formou os engenheiros que criariam ou dariam sua contribuição na Acesita, Volta Redonda, Usiminas, CST, Cosipa, Petrobrás, Ferrovias e Rodovias, Energia Elétrica e foram decisivos na formulação da política mineral do Brasil. Pela divulgação de seus trabalhos, Gorceix é conhecido nos Estados Unidos e Europa. Em 1890 a Escola de Minas é convidada a participar da exposição internacional de Paris, onde ganha vários prêmios. Quando parecia que ia tudo bem, com o advento da República, faltou-lhe seu grande amigo e incentivador de seu trabalho. Temendo pela penetração da política partidária na Escola, pede demissão e retorna à França, onde não consegue se reintegrar na comunidade acadêmica, pela idade. Casado em Ouro Preto, com Constança Beatrix da Silva Guimarães tem duas filhas sendo a mais velha (Cécile), afilhada do casal Imperial. Retira-se, então para sua terra natal ocupando-se da propriedade agrícola da família elegendo-se prefeito por 3 mandatos e sente-se um estrangeiro, em sua terra, deixara sua alma em Ouro Preto. Volta a Minas Gerais para visitar familiares de sua esposa e não vai a Ouro Preto (teme não resistir à emoção.) Durante sua gestão, teve que enfrentar uma greve de alunos, motivada por ação intempestiva do Prof. Thiré, que despertou a animosidade contra os franceses. Era então Diretor, Professor, bedel, secretário, etc, sofre uma estafa que o obriga a licenciar-se e ir à França, tratar da saúde. Assoberbado por todo tipo de ocupações menores, para aliviá-lo, pede a nomeação de um secretário, que à custo foi atendido, tendo a política tentado impingir-lhe um candidato. A política tenta mais uma vez entrar pela porta da frente. Vai a Paris, onde recebe homenagens pela sua obra põe seus colegas a par de sua Escola pelos Anais e conferências. No seu regresso é entusiasticamente recebido por seus alunos, que lhe dedicam uma placa com: *Cum Mente et Maleo*, dirigida a ele e sua família. É dele lá da França o desabafo nostálgico: ***quão feliz seria eu, se pudesse, no fim de minha vida, ir de novo, pisar com meus pés, que os anos tornaram cada vez mais pesados, as ruas calçadas com minério de ferro, que perto de 40 anos, percorri pela primeira vez, de martelo em punho; que satisfação não teria eu, de ir apertar, ainda uma vez mais, a mão de velhos amigos de então e que ao encetar a minha carreira no Brasil, me acolheram com tanta benevolência e simpatia ou ao menos de poder repetir aos filhos desses que desapareceram que guardarei sempre uma terna recordação de sua terra.*** A política tentou mais uma vez entrar pela porta da frente com a criação da Cátedra: Legislação de Minas, Economia Política, Direito Administrativo e Estatística. Foi uma luta desgastante, mas, por fim e por interferência de D. Pedro, foi nomeado o candidato de Gorceix. Eis o homem a quem tantos deveram, devem e deverão, tanto. Tendo dado sua alma pela Escola, seus restos mortais foram trasladados para Ouro Preto e repousam na Capela Imperial da Escola que criou e tanto amou. Em 1887, a Escola Normal de Paris premia-o com uma medalha de ouro por seu trabalho em Minas Gerais. Tinha em alta conta dois de seus ex-alunos: Joaquim Cândido da Costa Sena-EMOP/1880 e Augusto Barbosa da Silva-EMOP/1882, que substituíram Archias Eurípedes da Rocha Medrado na direção da Escola. Em 1959 por inspiração do ex-aluno Amaro Lanari-EMOP/1909, foi criada no âmbito da A3EM, a Fundação Gorceix, tendo por patrono Gorceix, destinada a promover a pesquisa científica no campo da Geologia, Mineralogia, Minas, Siderurgia e apoio social aos alunos da Escola e que vem cumprindo ciosamente o que dela se esperava. A 12/10/1935, seu busto em bronze, é inaugurado e no pátio da velha Escola de Minas, que como sentinela continua a velar por sua criação. Enfim, nosso anseio: que 34º Diretor da Escola de Minas, Prof. José Alberto Naves Cocota Júnior-EMOP/2005, como legítimo sucessor de Gorceix, mantenha o seu legado: conservar vivo o Caráter e Espírito de nossa Escola de Minas, continuando a formar engenheiros competentes para o Brasil'. (João Batista Sabino-EMOP/1951 em 08/10/2022).



#### Lembranças Centenárias e Tradições

**Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919)** seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 –Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012). Até 1940, 64 anos da criação formaram-se em 62 turmas **684 profissionais: 499 de Engenharia de Minas, a partir de 1892 com regalias em Civil, 128 Agrimensores, 40 Eng. Geógrafos e 17 Químicos Industriais.**

Na 8ª Turma 1886 formaram 2 Agrimensores.(até 1940, 62 Turmas e 61 Turmas de Engenheiros)

**1943- 64ª Turma EMOP-Engenheiros de Minas e Civis:**

**Antônio Júlio de Almeida**, nascido em Teresina/PI, foi Engenheiro da Cia Siderúrgica Belgo-Mineira, **Cássio Elísio de Figueiredo Damásio**, natural de Ouro Preto, foi Engenheiro, assistente e Diretor Gerente da Diretoria da Empresa Brasileira de Engenheiros S.A., **Eurico Batista Rosas**, nascido em Ponta Grossa/PR, foi Engenheiro da Eletroquímica Brasileira S.A. Saramenha, e da Magnesita.S.A em Brumado/BA, em Ponta Grossa, ingressou na Prefeitura como Engenheiro, teve um escritório de construções Cíveis e Engenharia de minas. Estudou depósitos de talco, calcário. Caulim e argila, foi vereador, deputado estadual e Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Paraná, **José de Lima Barcelos**, nascido em Itabirito/MG, Cia Ferro e Aço Itabira, Cia Agro-Industrial de Matosinhos, Construtora Ipiranga S.A., Diretor da USIMINAS, Cia Titan de Terraplenagem, Secretário de Comunicações e Obras Públicas de Minas Gerais, Superintendente do Instituto Costa Sena da Fundação Gorceix, publicou vários trabalhos de estudo de localização de uma Usina Siderúrgica em Minas e no Mato Grosso-COSIMA, e A Economia da Região Central de Minas Gerais, **Justo Pinheiro da Fonseca**, nascido no Rio de Janeiro, foi Diretor da Pignatari, Administração e Comercio S.A. da Cia. Brasileira do Cobre, da Cia. Industrial e Comercial de Materiais de Construção Cicomac e da Fábrica de Caldeiras a Vapor Ciclope S.A., Membro da American Management Association, Diretor do Centro das Industrias de São Paulo, membro do Conselho do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Chefe do do Depto de Minas da Cia Vale do Rio Doce, estagiou na Allis Chalmers Mig. Co e na Bucyrus-Eire & Co nos EUA, foi Diretor da SOTEM S/A, Presidente da Fábrica de Papel Cruzeiro S/A, entre outrs, Diretor da FIEMG, Presidente do Sindicato das Industrias de Fundição de Minas Gerais, Professor de Estatística da Faculdade de Ciências Econômicas de Minas Gerais, foi do membro do Coselho da Cia Telefônica de Minas Gerais, publicou vários trabalhos sobre planejamento econômico e um resumo geológico do Cauê, em Itabira, **Nabor Wanderley da Nóbrega**, nascido em Patos/PB, foi Engenheiro da Geomina Ltda, Apiaí/SP, do Conselho Nacional do Petróleo no Rio de Janeiro, na Soc. Eng. e Construções Wanderley Ltda, do Departamento de Obras Públicas de João Pessoa e Prefeito Municipal de Patos/PB, **Resk Frayha**, nascido em Poços de Caldas/MG, foi Engenheiro da Cia Brasileira de Aços Finos, do Departamento Nacional da Produção Mineral, destacado na Comissão mista Brasileiro-Americana para estudos de minerais estratégicos (1944-1945). Prefeito Municipal, de Poços de Caldas em 1946), Vice-Prefeito em 1954, retornou ao DNPM na Comissão Nacional de Energia Nuclear, descobriu em 1948, presença de mineral radioativo nos minérios de zircônio de Poços de Caldas, a jazida de tório e terras raras do Morro do Ferro, escreveu uma monografia sobre as riquezas minerais do Planalto de Poços de Caldas, publicou trabalhos sobre Samarskita, Xenotina, Areias Monazíticas e Ilmeníticas, rocha potássicas, ocorrências uraníferas no arenito de Águas da Prata/SP e sobre Micas.

Sem exagero pode-se dizer, que a **tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix". Ser Engenheiro pela Escola de Minas é merecer a confiança como os relógios suíços, a casimira inglesa e o champanhe francês** ... (Revista Manchete Nº 154 de 26/06/1954–Inf SemopBH nº 155).

#### Notas Tristes:

- ❖ Comunicamos com tristeza o falecimento em dia 21/11//2022 em Campo Belo/MG do Antigo Aluno **Engenheiro Minas José Reinaldo Gomes, 106ª** Turma 1985. Natural de Ouro Preto, foi Engenheiro da GRANASA, tornou-se empresário e especialista do setor de Rocha Ornamental. Explotou uma Mina de Granito Verde Candeias, maciço e matacões, com sua empresa ENAGRAN. A família, suas duas filhas, e o irmão Fernando José Gomes-EM/1982 e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.
- ❖ Comunicamos com tristeza o falecimento em dia 24/11//2022 em Salvador/BA do Antigo Aluno **Engenheiro Metalurgista José Alberto Neves, Mandacaru, 105ª** Turma 1984. Natural de Espinosa/MG, especializou-se em Gestão de Ambiental–FTC/BA, em Engenharia de Materiais com ênfase em Reciclagem e Aplicações–EM/UFOP, e em Segurança e Saúde do Trabalho–UNP/RN, foi Engenheiro da Rio Doce Manganês de Coordenador de Qualidade e Produto Final em Simões Filho/BA a Gerente Corporativo de Meio Ambiente, Qualidade, Saúde e Segurança em Ouro Preto, Gerente de Meio Ambiente da MHAG Serviços e Mineração S/A no Pernambuco e Rio Grande do Norte, Coordenador Administrativo Infra-Estrutura da Yamana Gold no Mato Grosso, Gerente Corporativo da FERBASA onde coordenou Certificações ISO14001 e 45001 na área de mineração e metalurgia e florestal, e ISO9001, participou da implantação das Abordagens Comportamentais de Segurança e do Projeto CCQ. Em Ouro Preto morou na República Verdes Mares, página 382 do livro República dos Estudantes. A família e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.



Participe da **Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas. [a3em.hg@gmail.com](mailto:a3em.hg@gmail.com) (31)3551-5488**



**194º Informativo da SemopBH-A³EM – Novembro 2022**